

ROTEIRO DE REFLEXÃO

ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Nº 226

JANEIRO
DE 2016

MISERICORDIOSOS COMO O PAI



ANO SANTO DA MISERICÓRDIA

Os Grupos de Reflexão
nas Comunidades Eclesiais de Base



Apresentação

Neste Ano Santo, poderemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo.

Não podemos escapar às palavras do Senhor, com base nas quais seremos julgados: se demos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede; se acolhemos o estrangeiro e vestimos quem está nu; se reservamos tempo para visitar quem está doente e preso (cf. Mt 25, 31-45). De igual modo ser-nos-á perguntado se ajudamos a tirar da dúvida, que faz cair no medo e muitas vezes é fonte de solidão; se fomos capazes de vencer a ignorância em que vivem milhões de pessoas, sobretudo as crianças desprovidas da ajuda necessária para se resgatarem da pobreza; se nos detivemos junto de quem está sozinho e aflito; se perdoamos a quem nos ofende e rejeitamos todas as formas de ressentimento e ódio que levam à violência; se tivemos paciência, a exemplo de Deus que é tão paciente conosco; enfim se, na oração, confiamos ao Senhor os nossos irmãos e irmãs. Em cada um destes “mais pequeninos”, está presente o próprio Cristo. A sua carne torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós. Não esqueçamos as palavras de São João da Cruz: “Ao entardecer desta vida, examinar-nos-ão no amor”.

(Misericordia Vultus, n. 15)

Oração inicial para todos os dias

Senhor Jesus Cristo, vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem vos vê, vê a ele. Mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos. O vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido. Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana: Se tu conhecesses o dom de Deus! Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória. Vós quisestes que os vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus. Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor e a vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista. Nós vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém

(Preparando o ambiente: galhos secos e verdes, água, bíblia e velas acesas)

ACOLHIDA

1 (feita pelo coordenador do grupo)

Irmãos e irmãs, sejam bem vindos a mais este encontro de nosso grupo. Desejamos que todos tenham vivido um feliz e santo Natal e que o Ano Novo tenha iniciado com muita paz e alegria. Iniciamos o ano tratando de algo de suma importância, em sintonia com a caminhada da Igreja e os ensinamentos do Papa Francisco, que

abriu, no dia 8 de dezembro, Festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, dia em que completavam 50 anos de conclusão do Concílio Vaticano II, o Ano Santo da Misericórdia. Para que possamos, neste encontro, aprendermos a sermos mais misericordiosos, invoquemos a Santíssima Trindade e peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine, rezando.

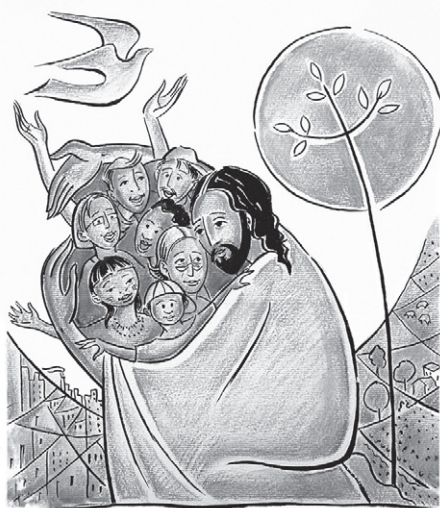
Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que iluminastes os corações de vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Todos (cantando): Senhor venho pedir perdão, pois pequei contra vós / E com meu coração inquieto, resolvi voltar / E mesmo sem saber como expressar-me, peço vossa misericórdia.

Senhor, misericórdia. / Cristo, misericórdia. / Senhor, misericórdia. / Meu Pai resolvi voltar (bis).



2 ORAÇÃO INICIAL (página 2)

MOTIVAÇÃO

3 Dir.: Ao convocar o Ano Santo da Misericórdia, o Papa Francisco pensou no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual e que todos nós devemos percorrer. Segundo o Papa, “ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus” e a Igreja precisa ser, a cada dia e sempre mais, “a casa que acolhe todos e não recusa ninguém”.

Todos: A misericórdia é a compaixão que o nosso coração experimenta pela miséria alheia, que nos leva a socorrê-la, se o pudermos (Santo Agostinho).

L1::: Vejamos algumas características da misericórdia. Em primeiro lugar, ela é afetiva...

Todos: “Vendo as multidões, Jesus teve pena delas, pois erravam como ovelhas sem pastor” (Mt 9,36).

L2: A misericórdia é também efetiva...

Todos: Não basta compadecer-se das pessoas e ficar de braços cruzados. Importa agir para “socorrê-las”.

L3: É preciso também ter em conta que a misericórdia pressupõe a reta razão, pois, em nenhum momento e em nenhuma circunstância podemos desconsiderar a Palavra de Deus.

L1: É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua onipotência. Mas a misericórdia não é, de modo algum, um sinal de fraqueza, mas antes a qualidade da onipotência de Deus.

Todos: Deus permanecerá para sempre na história da humanidade como aquele que está presente, aquele que é próximo, providente, santo e misericordioso.

L2: Ao cego Bartimeu foram ditas duas palavras de grande significado: “coragem” e “levanta-te”. A isso todos os discípulos de Jesus são chamados, especialmente nos dias de hoje. É necessário, pois, pôr o homem em contato com a misericórdia compassiva que salva, porque quando o grito da humanidade se torna como o grito de Bartimeu, não há outra resposta senão adotar estas palavras de Jesus e, sobretudo, imitar o seu coração.

Todos: As situações de miséria e de conflitos são para Deus ocasiões de misericórdia. Hoje é tempo de misericórdia!

Dir.: Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. Aí está a síntese da fé cristã. Tal misericórdia atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, “rico em mi-

sericórdia” (Ef 2,4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como “Deus misericordioso e clemente, cheio de bondade e fidelidade” (Ex 34,6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na “plenitude do tempo” (Gl 4,4), mandou o seu Filho, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. “Quem o vê, vê o Pai”. (Jo 14,9). Jesus, com sua Palavra, seus gestos e toda a sua pessoa, revela a misericórdia de Deus.

FATO DA VIDA

4 (trecho da carta do Papa Francisco por ocasião da abertura do Ano da Misericórdia, em 1 de setembro de 2015)

“Um dos graves problemas do nosso tempo é certamente a alterada relação com a vida. Uma mentalidade muito difundida já fez perder a necessária sensibilidade pessoal e social pelo acolhimento de uma nova vida. O drama do aborto é vivido por alguns com uma consciência superficial, quase sem se dar conta do gravíssimo mal que um gesto semelhante comporta. Muitos outros, ao contrário, mesmo vivendo este momento como uma derrota, julgam que não têm outro caminho a percorrer. Penso, de maneira particular, em todas as mulheres que recorreram ao aborto. Conheço bem os condicionamentos que as levaram a tomar esta decisão.

Sei que é um drama existencial e moral. Encontrei muitas mulheres que traziam no seu coração a cicatriz causada por esta escolha sofrida e dolorosa. O que aconteceu é profundamente injusto; contudo, só a sua verdadeira compreensão pode impedir que se perca a esperança. O perdão de Deus não pode ser negado a quem quer que esteja arrependido, sobretudo quando com coração sincero se aproxima do Sacramento da Confissão para obter a reconciliação com o Pai. Também por este motivo, não obstante qualquer disposição em contrário, decidi conceder a todos os sacerdotes para o Ano Jubilar da Misericórdia, a faculdade de absolver do pecado de aborto quantos o cometeram e, arrependidos de coração, pedirem que lhes seja perdoado. Os sacerdotes se preparem para esta grande tarefa sabendo conjugar palavras de acolhimento genuíno com uma reflexão que ajude a compreender o pecado cometido, e indicar um percurso de conversão autêntica para conseguir entender o verdadeiro e generoso perdão do Pai, que tudo renova com a sua presença”.

FATO DA BÍBLIA

5 Dir.: A Palavra de Deus, meditada e refletida, pode colocar-nos tanto em sintonia como diante da misericórdia de Deus. Aclamemos e depois, ouçamos com atenção.

Todos: Só tu tens palavras de vida eterna. / Só tu tens poder de nos salvar. /

Sem ti, ó Senhor, a quem iremos? / Sem tua luz não podemos caminhar. / Tua palavra vem chegando de mansinho, procurando um coração pra se aninhar. Vem falar, Senhor. Põe tua palavra em nossos corações. Vem falar, Senhor. Pra que em nossa vida se acenda o teu fogo abrasador. Vem falar, Senhor.

LEITURA BÍBLICA: **1Jo 4, 7 – 16**

6 PARA REFLETIR

1. Que relações encontramos entre o Fato da Vida e a Leitura Bíblica?
2. Quais são as características da misericórdia e como estamos vivendo-as em nosso meio?
3. Em nossos relacionamentos, temos experimentado atos de misericórdia?

7 PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

1. Como temos experimentado e vivido a misericórdia entre as pastorais, grupos e movimentos de nossa paróquia?

8 GESTO CONCRETO

Praticar as obras de misericórdia corporais, dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; dar pousada aos peregrinos; visitar os enfermos e os encarcerados; remir os cativos; enterrar os mortos. Essas obras nos levam a reconhecer o próximo como irmão, e nos leva a conhecer a presença de Deus em nossa vida através das coisas mais simples.

FINAL

9 ORAÇÃO (Coleta do 26º Domingo do Tempo Comum)

Todos: Ó Deus, que mostrais vosso poder, sobretudo, no perdão e na misericórdia, derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

10 AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | 1. Muito alegre eu te pedi o que era meu, partir, um sonho tão normal. / Dissipei meus bens e o coração também, no fim meu mundo era irreal. **Confiei no Teu amor e voltei, sim, aqui é meu lugar. / Eu gastei Teus bens, oh Pai e te dou este pranto em minhas mãos.**

2. Mil amigos conheci, disseram adeus, caiu a solidão em mim / Um patrão cruel levou-me a refletir: meu pai não trata um servo assim.

3. Nem deixaste-me falar da ingratidão, morreu no abraço o mal que eu fiz. / Festa, roupa nova, anel, sandália aos pés, voltei à vida, sou feliz.

(Preparando o ambiente: Cartaz com símbolos de pastorais sociais, vela acesa, bíblia aberta na leitura a ser refletida)

ACOLHIDA

Refrão meditativo: Aquele que vos chamou; Aquele que vos chamou. É fiel é fiel, Fiel é aquele que vos chamou.



1 Dir.: “Pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual. Por isso decidi proclamar um jubileu extraordinário que tenha no seu centro a misericórdia de Deus. Será um ano Santo da misericórdia”. Disse o Papa Francisco.

CANTO | Deus chama a gente pra momento novo / de caminhar junto com o Seu povo. / É hora de transformar o que não dá mais / Sozinho, isolado, ninguém é capaz. Não é possível crer que tudo é fácil / Há muita força que produz a morte / gerando dor, tristeza e desolação. / É necessário unir o cordão.

Por isso vem entra na roda com a gente também, / você é muito importante.

A força que hoje faz brotar a vida / habita em nós pela sua graça. / É ele quem nos convida pra trabalhar, / o amor repartir e as forças juntar.

2 ORAÇÃO INICIAL (página 2)

MOTIVAÇÃO

3 Dir: O Papa anunciou o ano santo da misericórdia, que terá início no dia 8 de dezembro deste ano, na solenidade da Imaculada Conceição e, será concluído no dia 20 de novembro de 2016. “Sede Misericordiosos como o Pai”(cf. Lc 6, 36) será o lema do jubileu extraordinário. A iniciativa convida os fiéis do mundo inteiro a celebrarem o sacramento da Reconciliação.

L1: Jesus afirma que os misericordiosos são verdadeiramente felizes porque apenas eles alcançarão a misericórdia. Essa é a promessa que ele faz aos misericordiosos. É a consequência de ser misericordioso. Como entender essa maravilhosa promessa de Jesus Cristo.

Todos: Existem dois pensamentos errados quando se considera a expressão “alcançarão misericórdia”. Vejamos quais são e, também, o que Jesus quer dizer verdadeiramente com essa promessa.

L2: Pensamento humanista: Afirma que aquele que é misericordioso alcançará miseri-

córdia das pessoas. Assim, se você faz o bem às pessoas, conseqüentemente, elas também farão o bem a você. A verdade é que isso nem sempre acontece. E, além disso, Jesus não está pensando nisto nesta bem aventurança. Ele não está falando de alcançar misericórdia das pessoas. O que ele está ensinando nesta promessa é que os misericordiosos alcançarão a misericórdia de Deus. Pois Deus é a fonte de toda a misericórdia. As promessas das bem-aventuranças expressam a bondade de Deus em abençoar seus filhos. É Deus quem, por sua graça, nos concede o seu reino em Cristo; no seu reino ele nos abençoa com o consolo do perdão dos pecados, com a herança da terra, com a satisfação da sua justiça e também com a sua misericórdia que nos é derramada.

L3: Pensamento romanista: Alcançar a misericórdia de Deus depende de você ser misericordioso. Isso significa que a salvação está baseada nas boas obras do homem. Tal pensamento está totalmente errado, pois não encontra sustentação bíblica. Ele anula a doutrina bíblica da salvação pela graça de Deus conforme o ensino Efésios (cf. 2.8-10).

L4: Não mostramos misericórdia para ganhar a salvação de Deus, mas para agradecer-lhe por sua misericórdia que nos alcançou em Cristo. É somente por causa da sua misericórdia sobre nós que podemos ser misericordiosos. Somos feitos a imagem e semelhança de Deus e, nisso, está a nossa maior motivação para sermos misericordiosos. Deus nos concede a sua imensa misericórdia tanto agora como na vida Eterna. Já alcançamos a misericórdia de Deus através de Nosso Senhor Jesus Cristo, que agiu em nosso favor, libertando-nos de nossa miséria e concedendo-nos o perdão dos nossos pecados.

Dir: No dia do juízo, quando Jesus vier para julgar os vivos e os mortos, vamos contemplar com nossos próprios olhos a grandeza da misericórdia de Deus para conosco ao sermos libertos do castigo que merecíamos. Veremos os ímpios serem castigados eternamente e nós livres para viver com Cristo.

FATOS DA VIDA

4 Em uma paróquia da região Mariana Oeste, vivia uma família muito pobre: a mulher com deficiência mental, o homem alcoólatra e os filhos completamente desnutridos. Mesmo diante de tanta miséria, muitos achavam que não mereciam ajuda, pelo fato de que o homem gastava toda a sua economia no vício. Outros achavam que a obrigação era do pai da mulher, pois este estava em "boas condições". Enquanto julgavam de quem era a responsabilidade, as crianças passavam fome. Foi quando a Pastoral da Criança tomou conhecimento da miséria e decidiu salvar aquela família. Levaram as crianças e a mãe ao médico, alimentaram as crianças com a farinha multimistura e cuidaram da limpeza da casa. Procuraram a assistência social e conseguiram o benefício auxílio doença para a mãe. Hoje, os filhos estão criados, a mãe continua recebendo a pensão do governo e o tempo de miséria ficou no passado.

FATO DA BÍBLIA

5 Dir.: Os sábios e inteligentes não são capazes de perceber em Jesus a presença do reino só os desfavorecidos e pobres conseguem penetrar o sentido da atividade de Jesus e continua-la.

CANTO | A vossa Palavra, Senhor é sinal de interesse por nós (bis).

1. Como um pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.
2. É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração.
3. Neste encontro da Eucaristia aprendemos a grande lição.

LEITURA BÍBLICA: **Lucas 10, 25-37**

6 PARA REFLETIR

1. Existe alguma semelhança entre o fato da Bíblia e o fato da vida?
2. Existe em sua comunidade famílias que poderiam viver bem, mas que vivem mal por não saber administrar suas economias? Como ajudar?

7 PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

1. Como estão caminhando as pastorais sociais, se tratando da promoção humana na sua paróquia e comunidade?

8 GESTO CONCRETO

Praticar obras de misericórdia espirituais, dar bom conselho; instruir os menos esclarecidos; corrigir os que erram; consolar os aflitos; perdoar as injúrias; suportar pacientemente as fraquezas do próximo; rezar pelos vivos e falecidos. Através dessas obras nossa fé se revigora e assim bendizemos a Deus com nossas vidas.

FINAL

9 ORAÇÃO (todos): Feliz quem cuida do fraco e do indigente: Javé o salva no dia infeliz. Javé o guarda e o mantém vivo, para que seja feliz na terra, e não o entrega a vontade de seus inimigos. Javé o sustenta no leito de dor, afofa a cama em que ele definha” (Sl 41,2-4).

10 AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Senhor, / Fazei-me instrumento de vossa paz. / Onde houver ódio, / Que eu leve o amor. / Onde houver ofensa, / Que eu leve o perdão. / Onde houver discórdia, / Que eu leve a união. / Onde houver dúvida, / Que eu leve a fé. / Onde houver erro, / Que eu leve a verdade. / Onde houver desespero, / Que eu leve a esperança. / Onde houver tristeza, / Que eu leve a alegria. / Onde houver trevas, / Que eu leve a luz.

Ó Mestre, / Fazei que eu procure mais, / Consolar, que ser consolado, / Compreender, que ser compreendido. / Amar, que ser amado. / Pois é dando, que se recebe. / É perdoadando, que se é perdoado. E é morrendo, que se vive, para a vida eterna.

(Preparando o ambiente: Bíblia aberta na leitura que será meditada, vela acesa, crucifixo, um par de sandálias, desenho de alianças).



ACOLHIDA

1 Dir: Caros irmãos e irmãs, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! É com muita alegria em nossos corações que aqui nos reunimos. No Ano da Misericórdia, neste encontro, somos convidados a refletir a parábola do filho pródigo. Sejam todos bem vindos!

CANTO | 1. Muito alegre eu te pedi o que era meu parti, num sonho tão normal. Dissipei meus bens e o coração também, no fim meu mundo era irreal.

Confiei no teu amor e voltei, sim aqui é meu lugar, eu gastei teus bens ó pai e te dou este pranto em minhas mãos.

2. Mil amigos conheci disseram adeus caiu, a solidão em mim. Um patrão cruel levou-me a refletir meu pai, não trata um servo assim.

3. Nem deixaste-me falar da ingratidão, morreu no abraço o mal que eu fiz. Festa, roupa nova, anel, sandália aos pés. Voltei a vida, sou feliz.

2 ORAÇÃO INICIAL (página 2)

MOTIVAÇÃO

3 Dir: A parábola do filho pródigo é uma das parábolas de Jesus mais conhecidas da Bíblia. Está em Lc 15, 11-32. Nela Jesus conta que um pai tinha dois filhos. Certo dia, o filho mais novo quis receber sua parte da herança que tinha por direito e pediu ao pai, que lhe concedeu. Ao receber, ele saiu de casa e foi cuidar da sua própria vida de forma irresponsável. O outro filho também recebeu sua parte da herança, mas ficou ao lado do pai.

Todos: Nesta parábola percebemos a descrição de Jesus sobre a conversão e penitência.

L1: O dinamismo da conversão e da penitência foi maravilhosamente descrito por Jesus na parábola do “filho prodigo”, cujo centro é o “pai misericordioso”: o fascínio de uma liberdade ilusória, o abandono da casa paterna; a extrema miséria em que se encontra o filho depois de esbanjar sua fortuna; a profunda humilhação de ver-se obrigado a cuidar dos porcos e, pior ainda, querer matar a fome com sua ração (CIC n. 1439), são marcas na vida de quem se distanciou da casa do Pai.

Todos: O processo de conversão começa com a tomada de consciência.

L2: O filho mais novo tendo perdido os bens adquiridos em sua herança, decide declarar-se culpado diante pai, refazendo, então, o caminho de volta à sua casa (cf. CIC n. 1439).

Todos: O processo de conversão começa com a tomada de consciência.

L3: O generoso acolhimento parte do pai; a alegria do pai: tudo isso são traços específicos do processo de conversão. A bela túnica, o anel e o banquete da festa são símbolos desta nova vida, pura, digna, cheia de alegria, que é a vida do homem que volta a Deus e ao seio de sua família, que é a Igreja. Só o coração de Cristo que conhece as profundezas do amor do Pai pôde revelar-nos o abismo de sua misericórdia de uma maneira tão simples e tão bela (CIC n. 1439).

Todos: O processo de conversão começa com a tomada de consciência.

Dir: A vontade de Cristo é que toda a sua Igreja seja, na oração, em sua vida e em sua ação, o sinal e instrumento do perdão e da reconciliação que “ele nos conquistou ao preço de seu sangue” [...] (CIC n. 1442).

FATO DA VIDA

4 Era uma vez um rapaz que ia muito mal na escola. Suas notas e seu comportamento eram uma decepção para seus pais que, sonhavam em vê-lo formado e bem sucedido. Um belo dia seu pai lhe propôs um acordo: Se você, meu filho, conseguir ser aprovado no vestibular para a faculdade de medicina, lhe darei um carro de presente. Por causa do carro, o rapaz mudou da água para o vinho. Passou a estudar como nunca e a ter um comportamento exemplar. O pai estava feliz, mas tinha uma preocupação. Ele sabia que a mudança do rapaz não era fruto de uma conversão sincera, mas apenas do interesse em obter o carro. Isso não era bom! O rapaz estudava e aguardava o resultado de seus esforços. E assim, o grande dia chegou! Fora aprovado. Como prometido, o pai convidou a família para uma festa de comemoração. O rapaz tinha por certo que o pai lhe daria, na festa, o carro. Quando pediu a palavra, o pai elogiou o resultado obtido pelo filho e lhe passou nas mãos uma caixa de presente. Crendo que ali estavam as chaves do carro, o rapaz abriu o pacote. Para a sua surpresa, o presente era uma Bíblia. O rapaz ficou visivelmente decepcionado e nada disse. Desde aquele dia, o silêncio e a distância separava pai e filho. O jovem se sentia traído e agora, lutava para ser independente. Deixou a casa dos pais e foi morar no Campus da Universidade. Era raro mandar notícias à família. O tempo passou e ele se formou, conseguiu um emprego em um bom hospital e se esqueceu completamente do pai. Todas as tentativas do pai de reatar com o filho foram em vão. Até que um dia, o velho, muito triste, adoeceu e não resistiu. Faleceu! No enterro a mãe entregou ao filho, indiferente, a Bíblia que tinha sido o último presente do pai e que havia sido deixada para trás. Em casa, o rapaz, que nunca perdoara o pai, ao colocar o livro numa estante, notou que havia dentro dele um envelope. Ao abri-lo, encontrou uma carta e um cheque. A carta dizia: “Querido filho, sei o quanto você deseja ter um carro. Eu prometi e aqui está o cheque para que você escolha o que mais lhe agrada. No entanto, fiz questão de lhe dar um presente ainda melhor: A Bíblia Sagrada. Nela aprenderá o Amor de Deus e a fazer o bem, não pelo prazer da recompensa, mas pela gratidão e pelo dever da

consciência". Corroído de remorso, o filho caiu em profundo pranto. Como é triste a vida de quem não sabe perdoar. Isto leva a erros terríveis. Antes que seja tarde, perdoe aquele a quem você pensa lhe ter feito mal. Talvez se olhar com cuidado, verá que há sempre um "cheque" escondido em todas às adversidades da vida.

FATO DA BÍBLIA

5 **Dir:** Jesus deseja que a humanidade viva a misericórdia. Aclamemos sua Palavra com alegria.

CANTO | Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça. E tudo mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia!

1. Não só de pão o homem viverá, mas de toda palavra. Que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia!
2. Se vos perseguem por causa de Mim, não esqueçais o porquê. Não é o servo maior que o Senhor. Aleluia, aleluia!

LEITURA BÍBLICA: **Lucas 15,11-32.**

6 PARA REFLETIR

1. O que o fato da vida e o fato da Bíblia têm em comum?
2. Você já tinha conhecimento sobre a parábola do filho pródigo e o seu verdadeiro significado?

7 PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Seu grupo já ouvir dizer sobre o Ano Santo da Misericórdia convocado pelo Papa Francisco?

8 GESTO CONCRETO

Rezar para que nossa Igreja seja cada vez mais misericordiosa; Procurar um Padre para confessarmos, pois a confissão nos coloca novamente nos braços do Pai. Viver intensamente, de modo especial neste ano de 2016, ano da Misericórdia, os gestos concretos dos encontros anteriores.

FINAL

9 **ORAÇÃO** (*preces espontâneas*) Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

CANTO | O amor de Deus é maravilhoso / O amor de Deus é maravilhoso / O amor de Deus é maravilhoso / Grande é o amor de Deus. Tão alto que eu não posso estar / mais alto do que ele / Tão baixo que eu não posso estar / mais baixo do que ele. / Tão amplo que eu não posso estar / fora dele. / Grande é o amor de Deus / O amor de Deus é maravilhoso / O amor de Deus é maravilhoso / O amor de Deus é maravilhoso / Grande é o amor de Deus.

10 AVISOS E DESPEDIDAS

(Preparando o ambiente: cartaz com a palavra sacramento da penitência, símbolos que recordam a misericórdia, cartaz com as obras de misericórdia escritas, fotos de santuários e de pessoas peregrinando)



ACOLHIDA

Refrão meditativo: Misericordioso é Deus sempre, sempre o cantarei (3x).

1 ACOLHIDA

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, nos reunimos aqui hoje para com grande entusiasmo celebrarmos o plenário, um momento de lembrarmos os outros encontros e pensarmos o que ficou de bom e o que podemos fazer de diferente na nossa vida e comunidade. Neste Ano Santo da Misericórdia, o papa nos convida a sermos misericordiosos como o próprio Cristo é. Francisco pede que nos reconciliemos primeiramente com Deus e depois com os irmãos para assim acolhermos a graça divina em nossa vida. Certos de que somos sustentados pela força do Espírito Santo e proteção de Maria, cantemos alegremente acolhendo uns aos outros com um fraterno abraço.

CANTO INICIAL | Eu pensei que podia viver, por mim mesmo / Eu pensei que as coisas do mundo não iriam me derrubar / O orgulho tomou conta do meu ser / E o pecado devastou o meu viver / Fui embora, disse: ó pai, da-me o que é meu! / Da-me a parte que me cabe da herança Fui pro mundo / Gastei tudo / Me restou só o pecado / Hoje sei que nada é meu / Tudo é do Pai.

Tudo é do Pai / Toda honra e toda glória / É dele a vitória / Alcançada em minha vida / Tudo é do Pai / Se sou fraco e pecador / Bem mais forte é o meu Senhor / Que me cura por amor (bis).

2 ORAÇÃO INICIAL (página 2)

REFLETINDO

3 Dir: Nessa dinâmica da misericórdia, que somos chamados a viver neste ano, devemos fazer o máximo para praticarmos as obras de misericórdia, assim como nos foi pedido no gesto concreto de cada encontro deste mês. Através da misericórdia nós podemos encontrar a Deus que é Pai e que nos ama do jeito que nós somos.

Todos: Louvemos o Senhor, porque eterna é a sua misericórdia!

L1: “A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa” (Misericordiae Vultus, 12). Que através de nossas obras de misericórdia possamos exercer a missão da Igreja, da qual somos membros e Cristo é a cabeça.

Todos: Ajudai-nos Senhor a levarmos a vossa misericórdia a todas as pessoas que conhecermos.

L2: Se não formos misericordiosos com nossos familiares, com nossos amigos de trabalho, de escola, jamais conseguiremos ser misericordiosos com as pessoas que conhecemos a menos tempo, que possamos pedir a Deus a graça de viver a misericórdia no dia-a-dia e, assim, praticarmos boas obras com todas as pessoas “fazendo o bem sem ver a quem”. Que possamos estar atentos ao que ensina Jesus no Evangelho, que nos amemos uns aos outros.

Todos: Senhor nosso Deus, fazei com que amemos nossos familiares e amigos, para que assim possamos amar os desconhecidos, e espalharmos a vossa misericórdia pelo mundo todo, Amém.

PALAVRA DE DEUS

4 Dir: Com alegria ouçamos a palavra de Deus, neste encontro ouviremos a passagem da carta de São Paulo aos Hebreus, que possamos seguir o exemplo dos apóstolos e vivamos em comunhão com a Igreja, a partir de nosso testemunho o mundo conhecerá a misericórdia de Deus.

CANTO | Aleluia, Aleluia / como o Pai me amou assim também eu vos amei / Aleluia, Aleluia / como eu estou no Pai, permaneci em mim.

Vós todos que sofreis aflitos, vinde a mim! / Repouso encontrarão os vossos corações / Dou graças a meu Pai que revelou ao pobre / ao pequenino no seu grande amor!

Texto Bíblico: **Hebreus 4, 12-16**

PLENÁRIO

5 Dir: Amigos e amigas, neste mês de janeiro tivemos a oportunidade de refletir sobre o Ano da Misericórdia proclamado pelo papa Francisco que teve início no dia 8 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição de Maria, e vimos que todos somos chamados a sermos misericordiosos como o Pai é conosco, todos devemos buscar constantemente a reconciliação e assim estaremos nos aproximando do próprio Cristo que é “o rosto da misericórdia do Pai”.

L1: No primeiro encontro com o tema “Sede misericordiosos!”, nós procuramos conhecer as características da misericórdia que é *afetiva*, pois Jesus viu as multidões e teve pena dela, *efetiva*, uma vez que não basta ter compaixão, mas se deve ir ao encontro do outro e socorrê-lo. Vimos também que hoje é o tempo da misericórdia, o tempo da mudança é agora, não podemos ficar esperando

o futuro para fazer a diferença, sou convidado a ser misericordioso neste exato momento, seja na minha casa, comunidade, paróquia e outros lugares, imitando sempre Jesus que é o modelo da misericórdia de Deus revelada a nós.

Pergunta: Como temos experimentado e vivido a misericórdia entre as pastorais, grupos e movimentos de nossa paróquia?

L2: No segundo encontro com o tema “Misericórdia: o cuidado com o irmão”, nós entendemos que a Igreja deve ser testemunha da misericórdia, uma mãe que acolhe todos os seus filhos com bondade e paciência. Vimos o convite feito pelo papa incentivando os fiéis do mundo inteiro a celebrarem o sacramento da Reconciliação. A preocupação com o outro é fruto da misericórdia de Deus para conosco, se nos sentimos amados por Deus poderemos amar o nosso irmão.

Pergunta: Como estão caminhando as pastorais sociais, se tratando da promoção humana na sua paróquia e comunidade?

L3: No terceiro encontro com o tema “Filho Pródigo: uma história de todos nós”, nós tivemos a oportunidade de aprofundarmos nesta parábola tão bela e verdadeira, entendendo o dinamismo da conversão e da penitência descrita no texto bíblico mencionado em que o centro é o “Pai misericordioso” que acolhe a todos nós seus filhos pecadores em um amoroso abraço e ainda nos possibilita uma vida nova simbolizada pela bela túnica, o anel e o banquete da festa. Só o coração de Cristo que conhece as profundezas do amor do Pai pôde revelar-nos o abismo de sua misericórdia de uma maneira tão simples e tão bela (CIC n. 1439).

Pergunta: Seu grupo já ouvir dizer sobre o Ano Santo da Misericórdia convocado pelo Papa Francisco?

6 GESTO CONCRETO

Dir.: Como foi pedido nos encontros, iremos buscar realizar em nossas vidas as obras de misericórdia, e iremos também nos encontrarmos com Deus através do sacramento da penitência (confissão), iremos tomar a atitude do filho pródigo que, distante do PAI e no pecado, volta à casa e é recebido de braços abertos, no sacramento da penitência voltamos para os braços de Deus. Para encerrarmos este mês vivendo o que é pedido no Ano da Misericórdia, somos chamados a fazer peregrinação a um Santuário e ali rezarmos pelo Papa, pela Igreja e pelo mundo, e nos confessarmos com um sacerdote.

FINAL

7 Dir: Rezemos todos juntos a oração do Ano da Misericórdia:

Todos: Senhor Jesus Cristo, Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele. Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos. O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso

ao ladrão arrependido. Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana: Se tu conhecesses o dom de Deus! Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta sua onipotência, sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória. Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus. Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista. Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. AMÉM.

Glória ao Pai. Jesus Misericordioso, nós temos confiança em Vós. Ave Maria.

8

DESPEDIDA E AVISOS

CANTO | 1. Senhor meu Deus, Quando eu maravilhado, / Fico a pensar nas obras de Tuas mãos / O céu azul de estrelas pontilhado, / O seu poder mostrando a criação.

Então minh'alma canta a Ti, Senhor. / Quão Grande és Tu. / Então minh'alma canta a Ti, Senhor. / Quão Grande és Tu.

2. Quando a vagar nas matas e florestas / O passaredo alegre ouço a cantar / Cruzando os montes, vales e florestas / O Teu poder mostrando a criação.

Edição dos textos, seleção de imagens e revisão:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@yahoo.com.br

Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br